

Recorda esta, na vida:  
Em matéria de afogar,  
Morre mais gente no copo  
Do que nas águas do mar.

## PREGAÇÃO INÚTIL

O pregador Adão Silva,  
Em certa reunião,  
Tratava só de virtude  
Com rigorismo e paixão.  
Enfileirava palavras  
Nas imagens nebulosas,  
Condenando o que chamava  
Por vidas pecaminosas.

— “O sexo, meus irmãos,  
Dizia com voz segura,  
É lasca acesa do inferno  
No corpo da criatura.  
Todo cuidado é preciso,  
Mesmo em nota mais à-toa,  
No contato natural  
Com toda e qualquer pessoa.

Numa frase pequenina,  
 Aparece tentação  
 E com ela surge logo  
 O fogo da perdição.”  
 Velho amigo lhe dizia:  
 — “Adão não use rigor,  
 Em tudo o que você diga  
 Sobre a vida e sobre o amor.  
 Perdoe-me se assim lhe falo,  
 Mas ouça, meu companheiro,  
 Neste mundo, com freqüência,  
 Tenho encontrado o feitiço  
 Contra o próprio feiticeiro.”

Adão falava, pedante:  
 — “Meu trabalho levo a cabo,  
 Hei de provar sobre a Terra  
 Que o corpo é obra de Deus,  
 Mas sexo é do diabo.”

Sucedê que apareceu  
 Entre os ouvintes de Adão,  
 A morena Graziela.  
 Vinte anos de beleza,  
 De elegância e distinção.  
 Ao vê-la da vez primeira,  
 O pregador assustado,  
 Balançava sem controle,  
 Inquieto e baratinado.  
 Desde esse dia, Adão Silva  
 Revelou-se com mais fúria,  
 Sobre o poder do pecado.  
 De soslaio, via, às vezes,  
 Graziela a acompanhá-lo...  
 Para enxergá-la, a contento,  
 Ei-lo em pequeno intervalo.  
 Logo após, esbravejava  
 Comentando Lúcifer,  
 E dizia que a paixão  
 Era assunto de mulher.

Destacava exortações  
 Com sadismo estranho e cru,  
 Afirmando que os encantos  
 Que nasciam da mulher  
 Provinham de Belzebu.  
 Por fim, gritava orgulhoso  
 Que não tinha verbo errôneo,  
 Que ele clamava por Deus  
 Para afastar o demônio.

Um dia, porém, chegou  
 Em que o choque aconteceu,  
 O pregador rigoroso  
 Nem de longe apareceu...  
 A assembléia surpreendida  
 Procurou por Graziela...  
 Nesse instante, é que se soube  
 Que, no trem da madrugada,  
 Adão fugira com ela.

## PETIÇÃO NÃO MUITO PRÓPRIA

Dos companheiros de grupo,  
 Era ele o pedinchão,  
 Solteiro, aos trinta, seu nome:  
 Benedito Salomão.  
 Quando chegava o momento  
 Do Guia comunicar-se  
 Ei-lo a rogar, compungido,  
 Sem reserva e sem disfarce:  
 — “Irmão Pinheiro, recorda  
 Os assuntos de meu caso,  
 O meu problema difícil  
 Vem sofrendo grande atraso...”  
 O guia escutava, atento,  
 Ao modo de homem antigo...  
 Depois, falava, sereno:  
 — “Muita calma, meu amigo!...”